

VISÃO DO CORREIO

Atenção aos prematuros

Amanhã é lembrado o Dia Mundial da Prematuridade. Todos os anos no mundo nascem, em média, cerca de 30 milhões de bebês prematuros ou com baixo peso, segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Principal causa da morte de bebês no primeiro mês de vida, a prematuridade pode ser identificada precocemente por meio de testes rápidos, precisos e não invasivos. No Brasil, segundo dados dos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2019, 11% dos nascidos vivos foram prematuros; em 2020, 11,31%; e, em 2021, 12,19%, taxas que vêm crescendo nos últimos anos, tornando-se motivo de preocupação dos profissionais de saúde.

O bebê prematuro, ao nascer, nem sempre está desenvolvido para lidar com os estímulos externos, por isso é importante que ele receba uma atenção especial no hospital — desde o momento da amamentação até a hora de dormir. Nascidos antes da 37ª semana de gestação, geralmente eles permanecem na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI Neonatal) até que consigam respirar sozinhos, além de estarem pesando mais de 2 quilos e terem o reflexo de sucção desenvolvido.

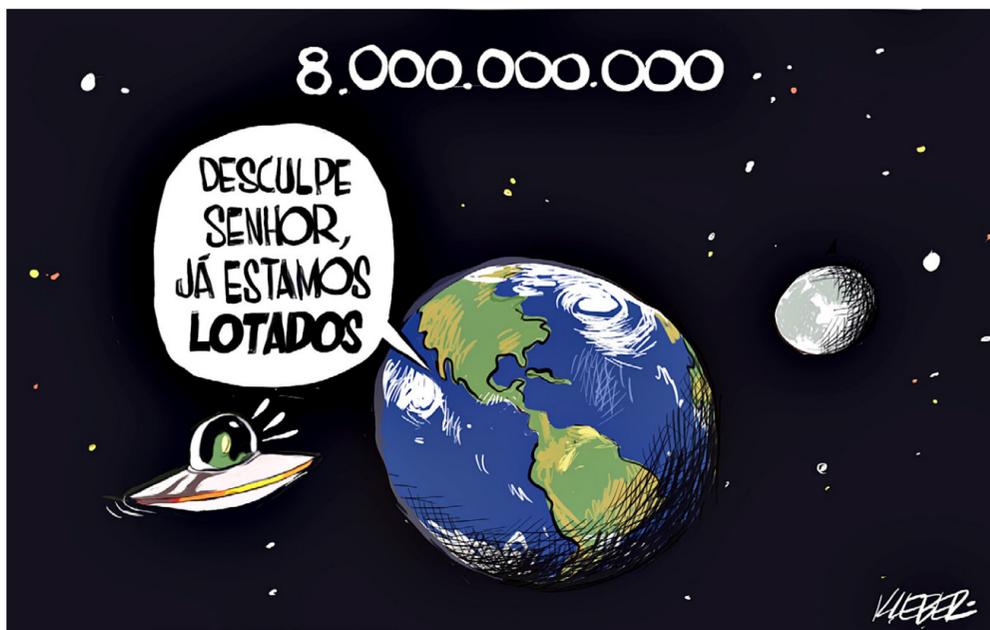
No início deste mês, o Ministério da Saúde — e autoridades da saúde de mais de 100 países — lançou a campanha Novembro Roxo, com o tema “Separação Zero: direito do prematuro”.

O objetivo é o reconhecimento de que bebês prematuros precisam de um acompanhamento diferenciado.

O contato precoce do prematuro com a pele da mãe ou do pai — conhecido como Método Canguru — é uma abordagem reconhecida mundialmente pela humanização, por contribuir com a estabilidade térmica e a normalização dos sinais vitais do recém-nascido, principalmente daqueles que vêm ao mundo antes do previsto.

No entanto, o Brasil ainda precisa investir em políticas públicas que reduzam as taxas de mortalidade de prematuros. De acordo com a OMS, o país figura em 10º lugar no ranking mundial de partos prematuros (2020). Ainda segundo a entidade, 68% das mortes desses bebês poderiam ser evitadas, com medidas simples como amamentação e um pré-natal bem feito, com pelo menos seis consultas durante a gestação.

Outro fator recente que contribui para essas mortes é o temor das mães diante da contaminação pelo vírus da covid-19. Um estudo realizado pela Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FebRASGO) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) constatou que 81% das grávidas alegaram ter medo da contaminação pelo novo coronavírus durante as consultas de pré-natal e 82% temiam a internação hospitalar por ocasião do parto. E não adianta dizer que a pandemia acabou, vide o surgimento de novas subvariantes da Ômicron. Ao que parece, teremos um 2023 com novos contágios pela frente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Racismo

Analisando o artigo *Racismo na Escola*, publicado ontem (15/11), posso resumir tudo em tempos obscuros. Que o preconceito vige no Brasil, isso é fato. Seja ele racial, econômico, religioso, sempre existiu. Entretanto, em tempos recentes, os fatos se fizeram latentes, principalmente depois da vigência das mídias sociais e corroborados por alguns agentes públicos. Pessoas que nos ladeiam passaram a esbravejar suas faces sexistas, misóginas e racistas. O fato se torna mais repugnante quando se passa no ambiente escolar, pois ali seria o lugar para se educar e não só instruir pessoas. Sim, educar, digo, transmitir valores e não só conteúdo. É no nicho discente que a sociedade deveria se propor a conviver em um ambiente plural, respeitando as diferenças. Um lugar em que teria professores e orientadores como mediadores do processo de aprendizagem e também na formação do ser. É nesse contexto que me posiciono contra o homescholling, ou seja, que crianças e adolescentes tenham o direito de estudar em casa, sob a égide de seus familiares. Creio que as famílias que se propõem a educar seus pupilos separados de seus pais, podem incorrer no erro de produzir adultos indiferentes, supremacistas e individualistas. As denúncias de discriminações se fizeram pujantes principalmente durante e após o período pós-eleitoral. Urge citar que crianças e adolescentes que apresentam este tipo de comportamento preconceituoso, seletivo e eugenista, simplesmente reverteram o comportamento de suas famílias, cabendo a escola a difícil tarefa de desconstruir e edificar seres capazes de conviver em harmonia com seus semelhantes, porém diferentes. Parafraaseando Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

» Ricardo Vianna
Jardim Botânico

Primeira-dama

Gostei da entrevista da cinquentona Janja ao programa Fantástico. Segura, articulada, serena, cativante, bem humorada. Companheira de Lula nos bons e difíceis momentos da vida do futuro chefe da nação. Não esconde a alegria diante da felicidade e vontade do marido de acertar no cargo. Não pretende ficar em casa, vendo a banda passar. Não será primeira-dama decorativa. Sabe onde pisa. Tem bom

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vamos começar a falar de coisa séria. O Brasil joga a final da Copa do Mundo em 18 de dezembro, domingo, ao meio-dia.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Encontrei muita gente saindo de Brasília vestindo camisa amarela e portando bandeira do Brasil, todos indo pro Catar (coquinho).

Evangelista Duarte — Setor Hoteleiro Norte

A chuva atrapalhou as manifestações, ontem. Menos mal. O Brasil precisa de paz. E essa tensão nas ruas não é nada boa, pra nenhum de nós

Vera Cruz — Asa Norte

a segurança pessoal de centenas de pessoas que transitam diariamente das escolas e faculdades próximas até a W3 Sul para pontos de ônibus. Vale registrar que, na área verde pública, o consumo de drogas é permanente e não existe qualquer limpeza ou manutenção. Infelizmente, como sempre, estão esperando acontecer um acidente grave, quebrar uma perna ou pior, para que o GDF tome uma providência de fazer a reposição com urgência ou obrigar alguém a fazer-lo!

» Helio Campagnucio
Asa Sul

Serviço público

Servidores públicos não querem privilégios, querem a reposição anual da inflação, ao menos, doravante. E um mínimo de isonomia, se não na remuneração, pelo menos nos benefícios. Inaceitável que com um auxílio de alimentação médio de R\$ 1.100 no Legislativo e no Judiciário, se pague R\$ 458 ao Executivo. Agora, um auxílio saúde médio de R\$ 130 para o Executivo.

» Valdick Araújo dos Santos
Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbrnet.com.br

De volta ao inferno

O poder divino não deveria, em tese, jamais se misturar ao poder dos homens. Governos não deveriam ser guiados por dogmas. Caso contrário, a população vira massa de manobra, refém do medo do castigo dos céus, ou mesmo escravizada. Depois de viver um vislumbre de liberdade e de flertar com a democracia, o Afeganistão retornou ao inferno. Como não se escandalizar com as imagens de civis, desesperados, pendurados no trem de pouso de um avião que decolava em Cabul? Preferiram a morte a se transformarem em “mortos-vivos”, submissos de um regime que impôs a leitura mais estrita do *Corão* a 38,3 milhões de afegãos.

Eu me recordo de quando os talibãs chegaram a Cabul. Era o meu domingo de folga, 15 de agosto de 2021. Lembrei-me de como fiquei estarelecido ao ver a cena em que eles se apoderavam do Palácio Presidencial e as fotos das comemorações com tiros para o alto.

Nos meses anteriores, eu havia entrevistado por várias vezes Zabihullah Mujahid e Suhail Shahee, então dois porta-vozes do Talibã. Os dois sempre se mostravam solícitos a conversarem por meio do WhatsApp. O primeiro deles em pashun, com a ajuda do Google Tradutor. O segundo enviou-me notas de áudio, em um inglês quase impecável. Os discursos de ambos parecia não flertar com o radicalismo ou o fanatismo religioso que governou, com mão de ferro, o Afeganistão entre 1996 e 2001.

Mas a retórica que parecia ensaiar

algum tipo de abertura ao Ocidente parecia esconder os reais anseios da milícia fundamentalista. Logo que tomou o poder, forçando uma fuga tragicômica do então presidente Ashraf Ghani, o Talibã mudou o nome do Afeganistão para “Emirado Islâmico do Afeganistão”. Em 456 dias, fez com que a vida da população descesse ao inferno, depois de duas décadas de alívio. A interpretação estrita da *sharia* (lei islâmica) retirou os direitos das mulheres. Impediu-as de estudar, fechou escolas de ensino médio para meninas, proibiu as afegãs de trabalharem fora de casa. Muitas foram obrigadas pelo Talibã a se casarem com homens bem mais velhos escolhidos por seus pais e a se tornarem donas de casa.

Seis dias atrás, os talibãs baniram a presença das mulheres nos parques de Cabul. Retiraram-lhes o último traço de liberdade, uma espécie de respiro em uma vida cada vez mais sufocante e ameaçadora. A mais recente manobra do Talibã decretou o retorno de uma nação ao inferno: a aplicação mais rígida da *sharia* ao sistema judicial. Em breve, veremos amputações, fuzilamentos, lapidações (apedrejamentos), enforcamentos em estádios lotados por civis apavorados e em praças públicas. O “Deus punitivo” ocupará o lugar do Deus de misericórdia. A comunidade internacional assiste à derrocada de todas as liberdades no Afeganistão e nada faz. O Ocidente tornou-se cúmplice da volta à barbárie.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br DA LOG Agenciamento de Publicidade